

A ação coletiva e individual do homem

A ação do homem é um dos eixos de disciplinas como História, Filosofia e Sociologia. Em uma das obras clássicas das Ciências Sociais (“Manifesto do Partido Comunista”), Marx e Engels já escreviam que os homens fazem a História, mas não a fazem como querem. Este sempre foi um tema muito discutido e explorado na literatura marxista. O filósofo húngaro Georg Lukacs foi um dos autores que mais se aprofundaram no tema da ação consciente do proletariado como meio de transformação da vida coletiva do homem.

Hoje, após o fim dos Estados comunistas da Europa Oriental, falar em constituição do presente parece sempre estar mais ligado à determinação individual do que às possibilidades que possam estar abertas a toda a sociedade. O consumismo e a mundialização do modo de vida norte-americano também certamente estão no centro desta percepção. Estamos vivendo em uma espécie de “era do Individualismo”. O foco é a nossa vida, pouco importando como está o nosso vizinho.

É claro que, com toda a reestruturação que o modo de produção capitalista tem passado nas últimas décadas, em especial desde a política de enxugamento do Estado e a onda de privatizações lideradas por Thatcher na Inglaterra e Reagan nos Estados Unidos, o mercado de trabalho exige um esforço muito grande do trabalhador na busca por qualificação. Todos sabemos que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Todos temos ambições pessoais e, sobretudo, materiais.

Em um dos textos mais conhecidos de sua obra, “Empirismo Herege”, o escritor e cineasta italiano Pier Paolo Pasolini convida o leitor ao seguinte exercício: imagine que nossa vida fosse um filme. Este filme só se encerraria com a morte. É preciso e urgente que ao final de cada “filme” o homem moderno saiba valorizar sua vida privada, bem como a vida coletiva. Construir o presente é construí-lo por inteiro, sem omitir o outro. Mesmo que não saibamos o seu nome.

Autor: Fabio Roberto Porto Silva
(adaptado do original)